CONHECIMENTOS, PRÁTICAS E AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM PACIENTES ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Livia Airy Semoto[1], Isabella Machado Rozada[2], Julia Eimi Miyashita[3], Júlia Silva de Barros[4] , Lucimar Aparecida Britto Codato[5]

[1] Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil (livia.airy.semoto@uel.br)
[2, 3, 4,5] Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil

Resumo: A saúde bucal está diretamente relacionada à saúde geral e à qualidade de vida, sendo influenciada por fatores sociais e comportamentais. Este estudo objetivou analisar os conhecimentos, as práticas e a autopercepção da saúde bucal em adultos. Os achados evidenciaram que escolaridade, renda, hábitos de higiene, presença de dor e acesso aos serviços odontológicos influenciam o autocuidado e a procura por atendimento, destacando a importância de estratégias preventivas e educativas em saúde bucal.

Palavras-chave: Saúde bucal; Educação em Saúde Bucal; Adulto; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde.

INTRODUÇÃO

Esta revisão de literatura foi motivada para subsidiar a organização de ações de educação e promoção da saúde bucal de um projeto de extensão e também amparar a escrita de um projeto de pesquisa para identificar conhecimentos, práticas e autopercepção de adultos sobre saúde bucal.

A saúde, definida pela Organização Mundial da Saúde (1946) como um estado de completo bem-estar físico, mental, emocional e social, e não apenas como a ausência de doenças ou enfermidades. Nesse sentido, a saúde bucal integra diretamente a saúde geral e repercute nos aspectos físicos, psicológicos e sociais da vida, influenciando funções como fala, mastigação, autopercepção e interação social (OGUNSUJI et al., 2021).

A saúde bucal é um componente essencial da saúde geral e encontra-se fortemente relacionada a fatores sociais, econômicos e educacionais. Nesse contexto, a autopercepção da saúde bucal (ASB) destaca-se como um importante determinante, influenciando tanto a procura por serviços odontológicos quanto a adoção de práticas preventivas e de autocuidado. Dessa forma, a análise dos conhecimentos e das práticas em saúde bucal torna-se relevante, pois permite identificar lacunas no autocuidado e direcionar estratégias mais efetivas de promoção da saúde. Além disso, contribui para o desenvolvimento de intervenções educativas voltadas às necessidades da população e para a melhoria da qualidade de vida (SILVA et al., 2024; ROCHA et al., 2025).

A saúde bucal influencia diretamente funções essenciais, como mastigação, fala e deglutição, além de exercer impacto sobre aspectos estéticos, psicológicos e sociais. Alterações bucais podem causar dor, desconforto, dificuldades alimentares e prejuízos à autoestima, afetando negativamente o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos (RANA et al., 2024; ROCHA et al., 2025).

Os conhecimentos relacionados à saúde bucal exercem influência significativa sobre os hábitos de higiene e a adoção de práticas preventivas. A escovação adequada, o uso do fio dental, a alimentação equilibrada e a realização de consultas odontológicas periódicas são fatores importantes para a prevenção de doenças bucais. Entretanto, aspectos socioeconômicos, culturais e educacionais podem interferir no acesso à informação e nos cuidados em saúde bucal (SOUSA et al., 2019).

A autopercepção da saúde bucal constitui um indicador subjetivo amplamente utilizado para compreender como os indivíduos avaliam sua própria condição bucal. Essa percepção pode ser influenciada por fatores como presença de dor, limitações funcionais, estética dentária, experiências anteriores e condições sociais, estando diretamente relacionada à procura por tratamento odontológico e à adesão ao autocuidado (ROCHA et al., 2025).

Além disso, desigualdades sociais e econômicas podem limitar o acesso aos serviços odontológicos e comprometer a adoção de práticas preventivas, favorecendo o desenvolvimento de agravos bucais. Muitos indivíduos ainda procuram atendimento

odontológico apenas diante de dor ou desconforto, evidenciando a necessidade de fortalecimento das ações educativas e preventivas em saúde bucal (SILVA et al., 2024).

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo revisar a literatura acerca dos conhecimentos, práticas e autopercepção relacionados à saúde bucal em adultos.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de revisão de literatura, com o objetivo de reunir e analisar as evidências científicas relacionadas aos conhecimentos, práticas e autopercepção da saúde bucal em pacientes adultos. A seleção dos artigos foi realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed e Scielo, abrangendo publicações no período de 2019 a 2025.

Para estratégia de busca, foram utilizados descritores obtidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), como “Oral Health”, “Health Knowledge, Attitudes, Practice” e “Adult”. A combinação dos descritores foi realizada por meio do operador booleano “AND”, com objetivo de localizar estudos que contemplassem simultaneamente os principais temas abordados na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma boa saúde bucal é essencial para a manutenção da qualidade de vida, pois favorece a autoestima, a interação social e a participação ativa dos indivíduos na sociedade (RANA et al., 2024). Além disso, o cuidado com a saúde bucal contribui para o adequado desempenho das funções estomatognáticas, melhora o estado nutricional e auxilia na manutenção da estrutura muscular. Fatores relacionados à condição dentária, como o número de dentes presentes e a eficiência mastigatória, exercem influência direta sobre o bem-estar físico e psicossocial. Nesse contexto, alterações ou disfunções bucais podem ocasionar dificuldades mastigatórias, dor, desconforto e impactos emocionais, como insatisfação pessoal, menor motivação para o autocuidado e redução da procura por serviços odontológicos (ROCHA et al., 2025).

Atividades cotidianas, como mastigar, falar e sorrir, quando comprometidas, afetam negativamente a qualidade de vida e as relações sociais dos indivíduos (ROCHA et al., 2025; SALVADOR; TOASSI, 2021). Corroborando esses achados, estudo realizado por Ogunsuji et al. (2021) demonstrou que 18,4% dos participantes avaliados consideravam que a aparência dos dentes e gengivas influenciava diretamente suas relações interpessoais. Além disso, Sousa et al. (2019) destacam que a percepção da própria saúde bucal sofre influência de fatores ambientais, características individuais, hábitos de cuidado e condições objetivas e subjetivas de saúde.

A promoção da saúde, inicialmente compreendida como um processo voltado ao fortalecimento das capacidades individuais, atualmente abrange ações direcionadas aos determinantes sociais da saúde, incluindo fatores econômicos, sociais, culturais, políticos e ambientais (PAREDES; FORTE; DIAS, 2024). Dessa forma, a promoção da saúde bucal deve considerar as desigualdades sociais que interferem diretamente nas condições de vida, no acesso à informação e na utilização dos serviços odontológicos.

Nesse cenário, a autopercepção da saúde constitui importante ferramenta para compreensão das condições de saúde dos indivíduos, pois engloba aspectos objetivos e subjetivos relacionados às experiências pessoais, aos hábitos de vida e às influências socioculturais. Além disso, a autopercepção auxilia na compreensão dos comportamentos relacionados ao autocuidado, à adesão ao tratamento e à adoção de hábitos saudáveis, favorecendo o planejamento de intervenções mais efetivas pelos profissionais de saúde (ROCHA et al., 2025; SALVADOR; TOASSI, 2021).

Na odontologia, a autopercepção da saúde bucal é considerada um importante indicador relacionado ao processo saúde-doença. A identificação precoce dos fatores determinantes, bem como a compreensão dos conhecimentos, atitudes e crenças da população acerca da saúde bucal, são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde direcionadas às necessidades da população (ROCHA et al., 2025). De acordo com Bordin et al. (2020), fatores como dificuldade para se alimentar, perda dentária, uso do fio dental, motivo da última consulta odontológica e autopercepção da saúde geral apresentam associação significativa com a autopercepção da saúde bucal. De maneira semelhante, Rana et al. (2024) ressaltam que experiências pessoais, hábitos de higiene, nível de conhecimento sobre saúde bucal e escolaridade também exercem influência relevante nesse processo.

Os estudos analisados demonstram que o acesso, a frequência e a regularidade das consultas odontológicas influenciam diretamente a autopercepção da saúde bucal. Silva et al. (2024) observaram que indivíduos que procuravam atendimento odontológico motivados pela presença de dor apresentavam autopercepção negativa da saúde bucal, evidenciando dificuldades relacionadas ao acesso aos serviços. Esses achados corroboram os resultados de Rocha et al. (2025), que destacam que a presença de sintomas e desconfortos bucais está associada à insatisfação com a própria condição de saúde bucal.

Embora a elevada prevalência de doenças bucais demonstre a necessidade de acompanhamento contínuo, muitos indivíduos ainda procuram os serviços odontológicos apenas diante de situações de urgência ou dor (SILVA et al., 2024). Esse comportamento evidencia um modelo de cuidado predominantemente curativo, em detrimento das práticas preventivas e educativas. Nesse contexto, a compreensão do indivíduo sobre sua necessidade de tratamento influencia diretamente suas atitudes de autocuidado e sua adesão ao acompanhamento odontológico. Dessa forma, torna-se fundamental que o cirurgião-dentista incentive a realização de consultas periódicas e promova ações preventivas integradas (SILVA et al., 2024; ROCHA et al., 2025).

Fatores sociodemográficos também exercem influência significativa sobre os conhecimentos, práticas e autopercepção da saúde bucal. Sousa et al. (2019) relatam que indivíduos com maior nível de escolaridade tendem a apresentar maior engajamento no autocuidado, melhor acesso aos serviços de saúde e maior procura pela resolução de problemas bucais. Entretanto, Rana et al. (2024) observaram que níveis educacionais mais elevados também podem estar associados a uma percepção mais crítica e menos favorável da própria saúde bucal. Além disso, mulheres tendem a apresentar autopercepção mais negativa quando comparadas aos homens, possivelmente devido à maior atenção atribuída aos aspectos estéticos e funcionais da cavidade oral.

Independentemente do nível educacional, a presença de sintomas e limitações funcionais interfere negativamente na percepção da saúde bucal. Bordin et al. (2020) identificaram que a dificuldade para se alimentar aumenta significativamente a probabilidade de autopercepção desfavorável da saúde bucal. Segundo os autores, esse resultado pode estar relacionado tanto às limitações mastigatórias quanto aos impactos psicossociais decorrentes do constrangimento ao se alimentar em público e do desconforto funcional.

A literatura também evidencia que o envelhecimento pode influenciar negativamente as condições e a autopercepção da saúde bucal. Rocha et al. (2025), em estudo com idosos, identificaram baixa frequência de uso do fio dental e escovação inadequada, além de associações entre agravos bucais, condições socioeconômicas desfavoráveis e percepção negativa da saúde bucal. Além disso, aspectos psicossociais, como isolamento social e baixa autoestima, podem influenciar a percepção da própria saúde bucal e reduzir a procura por cuidados odontológicos.

Dessa forma, a autopercepção da saúde bucal influencia diretamente a busca dos indivíduos pelos serviços odontológicos. Pessoas idosas podem apresentar dificuldades tanto no acesso à informação quanto na tomada de decisões relacionadas à própria saúde bucal, em decorrência de desigualdades associadas à educação em saúde, o que pode favorecer uma percepção negativa da própria condição bucal (ROCHA et al., 2025).

Independentemente da faixa etária, tanto a ocorrência de dor dentária quanto a insatisfação com a condição bucal configuram fatores subjetivos que estimulam a procura por atendimento odontológico. A oferta de acesso contínuo aos serviços, associada a medidas preventivas e ao acompanhamento das condições bucais, contribui para uma percepção mais positiva da saúde entre os indivíduos (SILVA et al., 2024).

A avaliação clínica e a autoavaliação da saúde bucal constituem estratégias complementares para compreensão das condições bucais dos indivíduos. Enquanto a avaliação profissional permite identificar alterações clínicas objetivas, como cárie dentária, doença periodontal e perda dentária, a autoavaliação reflete aspectos subjetivos relacionados ao conforto, à estética e à função mastigatória.

O estudo de Sousa et al. (2019) indica que mais de dois terços da população adulta brasileira avaliam sua saúde bucal de forma positiva, embora diferentes indicadores socioeconômicos exerçam influência significativa sobre essa percepção. Entre esses indicadores, a renda destaca-se como fator fortemente associado às desigualdades na avaliação da saúde bucal, evidenciando a necessidade de políticas públicas voltadas à ampliação do acesso aos cuidados odontológicos para grupos socialmente vulneráveis. Além da renda, a escolaridade e a renda domiciliar per capita também apresentaram impacto relevante sobre a autoavaliação da saúde bucal, que tende a ser menos favorável entre indivíduos pertencentes às classes sociais desfavorecidas

Dessa forma, observa-se que conhecimentos, práticas e autopercepção da saúde bucal estão diretamente relacionados e sofrem influência de fatores sociais, econômicos, culturais e comportamentais. O acesso aos serviços odontológicos, os hábitos de higiene, as experiências individuais e o nível de informação interferem tanto na percepção da saúde bucal quanto na adoção de práticas preventivas. Nesse contexto, destaca-se a importância da implementação de programas educativos e estratégias de promoção da saúde que incentivem o autocuidado, ampliem o acesso aos serviços e favoreçam a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar da população (SÁ et al., 2024; RANA et al., 2024).

CONCLUSÃO

Conclui-se que os conhecimentos, as práticas de autocuidado e a autopercepção da saúde bucal estão diretamente inter-relacionados e sofrem influência de

múltiplos fatores sociais, econômicos, culturais e comportamentais. Aspectos como escolaridade, renda, acesso aos serviços odontológicos, hábitos de higiene e presença de dor demonstraram exercer impacto significativo tanto na percepção da própria condição bucal quanto na adoção de práticas preventivas e na procura por atendimento odontológico.

Nesse contexto, destaca-se a importância do fortalecimento de estratégias educativas e de promoção da saúde bucal, voltadas à ampliação do acesso à informação, ao incentivo do autocuidado e à conscientização da população acerca da importância da prevenção. Dessa forma, a implementação de ações integradas e contínuas pode contribuir para melhores condições de saúde bucal, maior adesão aos cuidados preventivos e melhoria da qualidade de vida da população adulta. Projetos de extensão e de pesquisas, apesar das diferentes intencionalidades, são sinérgicos e potencializam o alcance destes objetivos.

REFERÊNCIAS

BORDIN, Danielle; FADEL, Cristina Berger; MOIMAZ, Suzely Adas Saliba; SANTOS, Celso Bilynkievycz dos; GARBIN, Cléa Adas Saliba; SALIBA, Nemre Adas. Characterization of the self-perception of oral health in the Brazilian adult population. *Cadernos de Saúde Pública*, [S. l.], 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020259.29612018.

OGUNSUJI, O. O.; DOSUMU, E. B.; DAIRO, M. D.; OGUNSUJI, A. I. Self assessment of oral health and risk factors affecting oral hygiene status in adolescents attending dental clinic in University College Hospital, Ibadan. *Annals of Ibadan Postgraduate Medicine*, v. 19, n. 1, p. 70-77, jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Constituição da Organização Mundial da Saúde. Adotada pela Conferência Internacional de Saúde, Nova Iorque, de 19 de junho a 22 de julho de 1946; assinada em 22 de julho de 1946 pelos representantes de 61 Estados (Off. Rec. Wld Hlth Org., 2, 100); entrou em vigor em 7 de abril de 1948. Alterações aprovadas pelas 26ª, 29ª, 39ª e 51ª Assembleias Mundiais da Saúde, em 1977, 1984, 1994 e 2005. Disponível em: https://www.who.int/about/governance/constitution.

PAREDES, Suyene de Oliveira; FORTE, Franklin Delano Soares; DIAS, Maria Socorro de Araújo. Promoção de saúde bucal no trabalho em áreas rurais: ecos de cirurgiões-dentistas. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 48, n. 140, e8604, jan.-mar. 2024. DOI: 10.1590/2358-289820241408604P.

RANA, Beenish Khalil; KIYANI, Amber; HASSAN, Sobia; MASOOD, Rabia; JAVED, Muhammad Qasim; ABULHAMAEL, Ayman M.; ATIQUE, Sundus; ZAFAR, Muhammad Sohail. Assessment of treatment needs, barriers, and self-perception regarding oral health among female university students: a cross-sectional study. *BMC Oral Health*, v. 24, 883, 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s12903-024-04658-z

ROCHA, Alessandra Vieira; PEREIRA, Victor Guilherme; DIAS, Maria Eduarda Maia; PESSOA, Rayssa Maria da Silva; MAIA, Luciana Colares; ROCHA, Josiane Santos Brant. Autopercepção de saúde bucal em pessoas idosas atendidas em um centro especializado em geriatria: prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 28, e240088, 2025. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562025028.240088.pt.

SÁ, Dayane Daniele Pereira de; ESMERALDO, Anna Júlia Gonçalves; SILVA, João Marcos Ferreira de Lima; DAMASCENO, Ulisses Solon Honorato; NORONHA, Andréa Honorato; DAMASCENO NETO, Aldery de Paula. Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 7, e6013746313, 2024. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i7.46313

SALVADOR, Sarah Melniski; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Autopercepção da saúde bucal: expressões físicas, sociais e culturais de um corpo em interação com o mundo. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, e310122, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310122

SILVA, D. E. M. da; SICILIANI, C. C.; DESORDI, J. M.; RODRIGUES, F. de O.; COLET, C. de F.; KOLANKIEWICZ, A. C. B. Quality of dental services: association with sociodemographic and self-perception characteristics. *Cogitare Enfermagem*, [S. l.], v. 29, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.96262.

SOUSA, Jailson Lopes de; HENRIQUES, Ana; SILVA, Zilda Pereira da; SEVERO, Milton; SILVA, Susana. Posição socioeconômica e autoavaliação da saúde bucal no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 6, e00099518, 2019. DOI: 10.1590/0102-311X00099518.